

GR11-E9

Grande Rota Atlântica – Troço concelhio Sesimbra

Caracterização e Fundamentação

Dezembro 2020

SESIMBRA

GR11-E9

Grande Rota Atlântica – Troço concelhio Sesimbra

1 - O pedestrianismo

O pedestrianismo é a atividade desportiva, turística e ambiental que consiste em percorrer percursos a pé ao longo de trilhos, preferencialmente tradicionais ou históricos, na natureza ou em meio urbano.

É a atividade de ar livre mais praticada nas áreas protegidas, maioritariamente de forma livre e informal. Embora existam diversas empresas a incluir na sua oferta passeios pedestres, tem-se verificado o aumento massivo de utilização dos grupos informais, bem como o aumento de grupos organizados com origem no associativismo.

O pedestrianismo surgiu na Europa e conta com mais de dois séculos de prática e tradição. A marcação de percursos pedestres conta com mais de um século de implementação e é hoje reconhecido como um inegável património cultural. Esta prática promove a conservação do património viário histórico e a preservação do património cultural das regiões que atravessam, nomeadamente a gastronomia e o património construído, contribuindo igualmente para a dinamização do comércio local.

A utilização ordenada e a manutenção dos trilhos e caminhos que constituem os percursos pedestres, contribuem para a preservação dos valores naturais e paisagísticos, bem como para a proteção das propriedades adjacente, constituindo assim um importante contributo para o desenvolvimento sustentável, possibilitando um legítimo usufruto dos territórios.



1.1 - O pedestrianismo na região da Arrábida e no concelho de Sesimbra

Desde longa data, associados às atividades quotidianas das populações ou a eventos culturais e religiosos, como as peregrinações dos Círios do Cabo Espichel, existe um conjunto de caminhos no território de Sesimbra, maioritariamente de características rurais, que são até aos dias de hoje utilizados livremente, para algumas das atividades ancestrais (pastorícia, apanha de material lenhoso, acesso ao litoral, entre outros) e para outras, reflexo dos tempos modernos, como atividades de lazer.

Na sequência das evidências no terreno, como a proliferação desordenada de trilhos, a ocorrência de situações de devassa da propriedade privada, a potenciação de situação de risco para pessoa e a degradação de valores naturais e paisagem, conclui-se que é fundamental o ordenamento e concretização de uma rede de percursos pedestres na região da Arrábida e territórios contíguos.

O Estudo de Monitorização da Capacidade de carga na Serra da Arrábida (FCSH/UNL, 2015¹) concluiu que a capacidade de carga para o uso recreativo do pedestrianismo não está excedida, mas existem sinais preocupantes de impactos ecológicos (proliferação de trilhos, fragmentação de habitats, aceleração de processos de erosão e perda de solos) e sociais (atravessamento de propriedade privada, alguma sensação de insegurança – sobretudo na zona do Cabo Espichel) que carecem de atenção a curto prazo no sentido de valorizar a oferta turística e recreativa da região, indo ao encontro da procura dos atuais utilizadores.

Em 2016, o Parque Natural da Arrábida efetuou uma caracterização da situação com vista à elaboração de Uma Carta de Desporto de Natureza para esta Área Protegida. Este documento concluiu que, a ausência de trilhos marcados e de caminhos públicos claramente identificados leva frequentemente à abertura de diversos trilhos paralelos, especialmente por ocasião de atividades com grandes grupos ou em áreas de fácil acesso. Este fenómeno verifica-se por todo o Parque e envolvente, criando uma malha densa de

¹ FCSH/UNL, 2015 - Estudo de monitorização da capacidade de carga na serra da Arrábida – relatório intercalar





caminhos, multiplicando o impacto dos visitantes, agravando o efeito de barreira e a fragmentação dos habitats.

O estabelecimento de uma rede formal de caminhos, os quais tenderão a ser usados em detrimento dos percursos informais, é essencial para ordenar as atividades pedestres, que hoje são uma das causas de degradação dos ecossistemas e de conflitos com os proprietários devido ao fenómeno da multiplicação de trilhos informais e não autorizados.

2 - Percursos Pedestres do Concelho de Sesimbra

Na década de 90, a Câmara Municipal em parcerias com outras entidades, procedeu à cartografia e divulgação de grande parte da GR11-E9 no concelho, mas não foi possível a respetiva marcação no terreno em toda a sua extensão. Posteriormente, no início da 1ª década de 2000, foram marcados três percursos de Pequena Rota. No entanto, a experiência adquirida mostra que é necessária a formalização processual destes percursos, bem como a sua monitorização e manutenção das infraestruturas de sinalização e informação.

É intenção da Câmara Municipal estruturar uma rede de percurso pedestres no concelho, compostos por uma Grande Rota e por diversos percursos de Pequena Rota.

Este conjunto de percursos serão estabelecidos ao longo de caminhos já existentes e com utilização ancestral, atendendo aos seguintes objetivos e critérios:

- Garantir a utilização pública;
- Maximizar a compatibilidade de usos;
- Minimizar conflitos, entre utilizadores, proprietários e população;
- Privilegiar a circulação pedonal, em detrimento de veículos motorizados;
- Minimizar os impactos negativos sobre os valores naturais;
- Evitar situações de potencial insegurança e/ou risco para utilizadores.

Em primeira instância, pelo caráter estratégico, a grande abrangência territorial e a necessidade de compatibilização com o trabalho que está a ser desenvolvido nos concelhos limítrofes, a norte Almada e a este Setúbal, será dada prioridade à regularização e estabelecimento de um traçado concelhio para a Grande Rota/Caminho do Atlântico GR11-E9.

3 - Grande Rota/Caminho do Atlântico GR11- E9

Uma Grande Rota (GR) é um percurso pedestre com mais de 30 quilómetros de extensão. O registo e a atribuição da numeração das grandes rotas são feitos a nível nacional, constituindo estas o Plano Nacional de Percursos Pedestres. Quando estes percursos são transeuropeus (que se iniciam ou terminam em Portugal percorrendo mais de três países) a numeração é complementada com a letra E (Europa) e com a respetiva numeração europeia, atribuída pela Federação Europeia ERA - European Ramblers Association (figura 1).



Fonte: <http://www.fcmportugal.com/percursos.aspx>

Figura 1 – Exemplo de designação de um percurso transeuropeu

A GR11-E9 “Grande Rota/Caminho do Atlântico” é um percurso pedestre, transeuropeu, com partida em São Petersburgo (Rússia) que prossegue ao longo da costa, e contorna os territórios do continente europeu banhados pelo Oceano Atlântico (figura 2). Em Portugal, estende-se desde a costa norte, em Valença até sul, ao cabo de S. Vicente.



Figura 2 - Percurso transeuropeu E9

GR11-E9



O trilho Europeu da GR11-E9 utilizado pela população em geral, encontra-se por sinalizar e localizar em alguns dos seus troços, nomeadamente ao longo da costa do nosso concelho. A ausência de sinalização e monitorização do seu uso, tem gerado alguns impactos negativos, como por exemplo o pisoteio de áreas críticas e sensíveis, a abertura de trilhos indiscriminados, a devassa de propriedades, decorrente da desorientação na localização dos trilhos.

O percurso desta GR11-E9 no Concelho de Sesimbra foi desde tempos imemoriais utilizado pelas populações locais e visitantes, com diversas finalidades, em alguns troços utilizado pelos peregrinos dos Círios da estremadura, nomeadamente o Círio dos Saloios (organizado em giros que percorrem várias Freguesias, em peregrinação e romaria aos Santuários de destino), para acesso à costa e para atividades económicas.

No troço concelhio de Sesimbra a GR11-E9, para além de promover uma ligação pedestre na região da Arrábida e a sua ligação com o território a norte (Almada), pretende-se que funcione como elemento distribuidor para uma rede local de Pequenas Rotas (PR).

3.1 - Traçado

O concelho de Sesimbra, tem cerca de 45 km de costa, o traçado desta Grande Rota no território de Sesimbra, desenvolve-se ao longo de cerca de 61 km, que pretende tanto quanto possível promover uma ligação à costa. Desenvolve-se quase inteiramente em áreas integradas na Rede Nacional de Áreas Classificadas, designadamente em Parque Natural da Arrábida; em dois Sítios de Rede Natura 2000, Arrábida Espichel (PTCON0010) e Fernão Ferro/Lagoa (PTCON0054) e em duas Zonas de Proteção Especial (ZPE), Cabo Espichel (PTZPE0050) e Lagoa Pequena (PTZPE0049).

Os caminhos que integram o traçado vão desde trilhos em terreno natural, sem qualquer pavimento ou até regularização, a troços em estradas pavimentadas e infraestruturadas.

No anexo I estão caracterizados todos os terrenos onde desenvolve o traçado da GR11-E9, identificados através do artigo cadastral e respetiva planta.

3.2 - Pontos de interesse

Ao longo do traçado da GR11-E9, no território do concelho de Sesimbra, identificam-se os pontos de interesse do património paisagísticos, natural, culturais e edificado, representados no quadro 1 e na Planta apresentada no anexo II.

O interesse deste percurso de Grande Rota vai desde a beleza e singularidade das paisagens ao longo das quais se desenvolve, aos locais incontornáveis na história e cultura da região, como o Castelo de Sesimbra e o Santuário do Cabo Espichel, passando pelo património biológico e geológico.

A riqueza dos pontos de interesse é complementada pela diversidade do próprio percurso, que inclui troços de maior dificuldade e outros acessíveis a vários públicos, proporcionando assim ofertas e experiências distintas.



Quadro 1 – Pontos de interesse ao longo da GR11-E9 – troço concelhio

Identificação	Ponto de Interesse	Breve Descrição
1	Serra da Arrábida	Cordilheira com individualidade geográfica e paisagística, identificável pelas vistas profundas e na nossa proximidade pela sua flora e fauna característica.
2	Terras do Risco	Vale verdejante envolto pela mata de Carvalho-português de onde se vislumbra a Serra do Risco pertencente à cordilheira da Arrábida, nela destaca-se a escarpa litoral calcária mais elevada da Europa, apresentando a forma inigualável de «onda de pedra» que se levanta do vale em direção ao mar.
3	Quinta do Calhariz	Constituída pelo Palácio de Calhariz do séc. XV, e seus jardins do séc. XVII, esta Quinta ainda se mantém em total funcionamento com projetos no domínio da floresta, da vinha, da pecuária, da agricultura e do turismo ambiental, equestre e cultural.
4	Moagem de Sampaio	Moagem de Sampaio é um marco da evolução industrial e tecnológica do concelho. Edifício retangular, de cor branca e portas avermelhadas, funcionou inicialmente como cavalariça, e mais tarde foi adaptado para moagem, recebendo cereais de toda a região. Aos fins de semana, o edifício acolhe a iniciativa Sabores da Nossa Terra, uma venda de produtos locais.
5	Castelo de Sesimbra	O Castelo de Sesimbra é o último dos castelos portugueses sobre o mar a manter a arquitetura medieval. Foi classificado como Monumento Nacional em 1910 e reúne vários motivos de interesse. As suas muralhas têm uma vista única sobre a vila e sobre o mar. No seu interior existem duas exposições permanentes sobre a sua história, centro de interpretação do património, igreja e um cemitério desativado. Destaca-se na paisagem pela sua imponência.
6	Vila de Sesimbra	vila de Sesimbra, um centro piscatório e balnear, que é sede do concelho e o principal centro turístico, concentrando vários edifícios emblemáticos, como a Fortaleza de Santiago, a Capela do Espírito Santo dos Mareantes e Hospital Medieval, e a Igreja Matriz.
7	Porto de Abrigo	No limite poente da Vila de Sesimbra encontra-se o Porto de Abrigo, onde a azáfama e as tradições da pesca se cruzam com as atividades turísticas como o mergulho, a vela ou a canoaagem.
8	Forte do Cavalo	O Forte do Cavalo, ergue-se em posição dominante a oeste da baía, no passado integrou a linha defensiva do litoral que se estendia desde Albarquel a Sesimbra, complementando a defesa da importante povoação marítima de Setúbal.
9	Azoia	Aldeia rural antes do Cabo Espichel, a agricultura em modo tradicional ainda é muito frequente, assim como a pastorícia. É comum encontrarem-se rebanhos de ovelhas, que produzem o leite para os afamados queijos da Azoia. Também o pão é fabricado ainda de forma tradicional, sendo ainda possível visitar um moinho ainda em funcionamento.
10	Chã dos Navegantes e Forte da Baralha	Do planalto do Cabo Espichel podemos descer a uma zona aplanada denominada geomorfologicamente por rechã, este trajeto passa norte de São Domingos da Baralha uma pequena fortificação do séc. XVII de forma retangular, onde ainda se pode ver a muralha, a cisterna e a plataforma desta antiga fortaleza, em estreita harmonia com a paisagem natural, a flora e a avifauna local.
11	Farol do Cabo Espichel	Com mais de duzentos anos, o Farol mantém a sua função de sinalização da costa portuguesa e é um autêntico símbolo do Cabo Espichel. Abre ao público uma vez por semana, por iniciativa da Marinha Portuguesa, onde é possível admirar a paisagem a partir da torre com 32 metros e toda a maquinaria do farol.



Identificação	Ponto de Interesse	Breve Descrição
12	Santuário da Nossa Senhora do Cabo Espichel	O Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel, situado no ponto mais ocidental da costa de Sesimbra, é um conjunto arquitetónico civil e religioso único, que alia a monumentalidade do edificado à imaterialidade da devoção religiosa. É composto pela igreja, hospedarias, Ermida da Memória, Casa de Ópera, em ruína, Hortas dos Peregrinos e Casa da Água recentemente recuperados e aqueduto.
13	Monumentos Naturais da Mua e Lagosteiros	No flanco sul da enseada dos Lagosteiros, podemos observar a jazida de pegadas de dinossáurio de Pedra da Mua. Nesta jazida encontram-se vários conjuntos de trilhos deixados por dinossáurios. Alguns destes trilhos estarão na origem da lenda de Nossa Senhora do Cabo, vinda da Idade Média. No topo da arriba do flanco norte da enseada de Lagosteiros encontra-se a jazida de pistas de dinossáurio de Lagosteiros. Datada do Cretácico Inferior (\pm 135 M.a.), constitui um dos conjuntos mais interessantes do Cretácico da Europa e o único desta idade em Portugal.
14	Praia da Foz	Pequeno areal, ladeando por uma expressiva arriba. Numa área relativamente pequena é possível observar vários aspetos de interesse geológico, tendo interesse do ponto de vista científico e pedagógico.
15	Praia das Bicas	Encontra-se voltada a ocidente e, como tal, mais exposta aos ventos norte e oeste, conjugado com o enquadramento em arribas escarpadas, confere-lhe uma ondulação característica e muito apreciada pelos praticantes de surf e bodyboard.
16	Praia do Moinho Baixo	A praia do Moinho de Baixo, mais conhecida como Meco, devido à proximidade da aldeia com o mesmo nome, distingue-se pelos extensos areais que se prolongam até à Praia das Bicas, e tornou-se conhecida por ser uma das primeiras praias de nudismo de Portugal.
17	Praia da Amieira	Faz parte do extenso areal que vai desde a praia das Bicas até à Costa da Caparica. A partir da escadaria de acesso é possível contemplar esta ampla paisagem litoral.
18	Mata da Amieira	Perímetro florestal classificado que exerce uma função protetora contra a erosão e avanço das dunas para o interior. Composto por florestas dunares de Pinheiro Manso e Pinheiro Bravo e matos litorais de Zimbro.
19	Lagoa de Albufeira/ Miradouro	Miradouro de acesso à praia onde se pode admirar a paisagem, desde o plano de água da Lagoa de Albufeira até à Costa da Caparica.
20	Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena	Incluída nos roteiros de observação de aves, a Lagoa Pequena é uma das maiores zonas húmidas de Portugal Continental e uma das mais importantes da Europa para circulação entre áreas de nidificação de várias espécies. No local existe um Espaço Interpretativo composto por circuitos e observatórios que possibilitam observar de perto as aves existentes.
21	Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica	A Paisagem Protegida da Arriba Fóssil tem excecional valor geológico, geomorfológico e paisagístico. Os seus elementos de paisagem mais significativos são a arriba fóssil, formada por vários extratos sub-horizontais de rochas sedimentares, de conteúdo fossilífero e de origem fúlvio-marinha (arenitos e argilas de variadas cores) e os Medos de Albufeira, onde termina o concelho de Sesimbra e começa o de Almada.

3.3 - Pontos de acesso e infraestruturas

Por forma a potenciar o acesso ordenado e com informação para os utilizadores, identificam-se no quadro 2 e na planta apresentada no Anexo II, os pontos de acesso à GR11-E9 no troço concelhio.

Quadro 2 – Pontos de acesso à GR11-E9 – troço concelhio

Identificação	Ponto de Acesso	Infraestrutura existente	Infraestrutura prevista
A	Escola Pedreiras	Estacionamento	Posto de informação
B	Moagem de Sampaio	Estacionamento Comercio produtos locais (fim de semana)	-
C	Parque Merendas do Castelo	Estacionamento Parque de merendas	-
D	Porto de Abrigo	Estacionamento	-
E	Azoia	-	Estacionamento
F	Cabo Espichel	Estacionamento WC	Posto de informação
G	Praia da Foz	Estacionamento	-
H	Moinho de Baixo	Estacionamento WC (verão)	-
I	Lagoa de Albufeira	Estacionamento	-

3.4 – Sinalização e informação

A sinalização e a marcação do percurso serão efetuadas de acordo com as regras adotadas pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, seguindo as melhores práticas internacionais e utilizando materiais adaptados ao meio ambiente e resistentes ao vandalismo.

Ao longo do traçado serão colocadas as indicações do percurso (em suportes existentes ou em suportes físicos adequados), nos pontos de acesso, identificados em 3.2, será disponibilizada informação de útil para os utilizadores, em suportes físicos e encaminhamento para obtenção de mais informação online.

Índice	Pág.
1 – O pedestrianismo	1
1.1 - O pedestrianismo na região da Arrábida e no concelho de Sesimbra	2
2 – Percursos pedestres no concelho de Sesimbra	4
3 – Grande Rota/Caminho do Atlântico GR11-E9	5
3.1 – Traçado	7
3.2 - Pontos de interesse	7
3.3 - Pontos de acesso e infraestruturas	10
3.4 – Sinalização informação	10
Anexos	
Anexo I – Identificação e características dos terrenos e do traçado da GR11-E9 no concelho de Sesimbra	
Anexo II – Planta geral do traçado da GR11-E9 no concelho de Sesimbra	

GR11-E9



Elaborado por:

Unidade Técnica de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Departamento de Ordenamento do Território e Urbanismos
Câmara Municipal de Sesimbra

Ambiente.sustentabilidade@cm-sesimbra.pt